

Arte Urgente | Crônica Visual

A produção de desenhos realizados a partir de viagens para documentar e registrar através do desenho ou pintura a flora, a fauna e os povos fez surgir a denominação "artista viajante". O Brasil, logo após a vinda dos portugueses passou a receber grande número de pintores estrangeiros, atraídos pela paisagem exuberante tropical ou pelos primeiros povoados, vilas e cidades em desenvolvimento que surgiam no mundo novo. As missões artísticas e científicas vão se intensificar com o passar dos séculos e será no século XIX o período de maior presença dos artistas viajantes no Brasil. Utilizando-se principalmente da técnica do grafite, do bico de pena e da aquarela (que permitia uma colorização mais rápida), muitos destes pintores com formação acadêmica e alto nível profissional, vão percorrendo o país a partir da capital Rio de Janeiro, para São Paulo, Minas Gerais e Goiás.

Um deles foi William Burchell (1782-1863), botânico e desenhista inglês que morou no Rio de Janeiro, onde desenhou panoramas da cidade. Posteriormente, percorreu São Paulo, Minas Gerais e Goiás, visitando pequenos vilarejos, como aconteceu em 1827 quando desenhou a Vila Franca, além de desenhos de aspectos da flora brasileira. A ele se somaram dezenas de viajantes destacando-se o austríaco Thomas Ender (1793-1875) e o alemão Johann Rugendas (1802-1858).

Passados estes períodos iniciais da crônica visual, os pintores passaram a representar e registrar mais paisagens brasileiras com enfoque artístico, deixando para os pesquisadores botânicos a opção de desenhar a flora brasileira. Vimos surgir alguns anos atrás a intenção de muitos artistas em realizar cadernos de viagens ao modo dos antigos viajantes. Assim fez Rubens Matuck, com seus cadernos com registros escritos e ilustrados nos anos 80, resultando em oitenta cadernos do Pantanal, Amazônia e Nordeste brasileiros.

Os cadernos de viagens são formas de registrar o olhar e o entendimento do Brasil, segundo Matuck. Alguns preferem fotografar, mas cada vez mais artistas aderiram ao registro visual através da pintura e do desenho. Aos impossibilitados de viajar para rumos mais distantes, surge a opção de registrar através dos desenhos a cidade onde mora. Assim surgiu o movimento Urban Sketch, trazendo o desejo de desenhar cenas urbanas, edificações que fazem parte da memória e do patrimônio da cidade. Ao lado destes registros gráficos, pequenos escritos vão adicionando informações, alguns até bem pessoais, do desenhista sobre a experiência de estar em determinado local, diante de um assunto selecionado por ele.

Atalie Rodrigues Alves



